

Ciro defende Jader, critica oposição e diz que CPI contra senador é teatro

Partidos não se entendem sobre a investigação das denúncias no Senado

Adriana Vasconcelos, Cátia Seabra e Liége Albuquerque

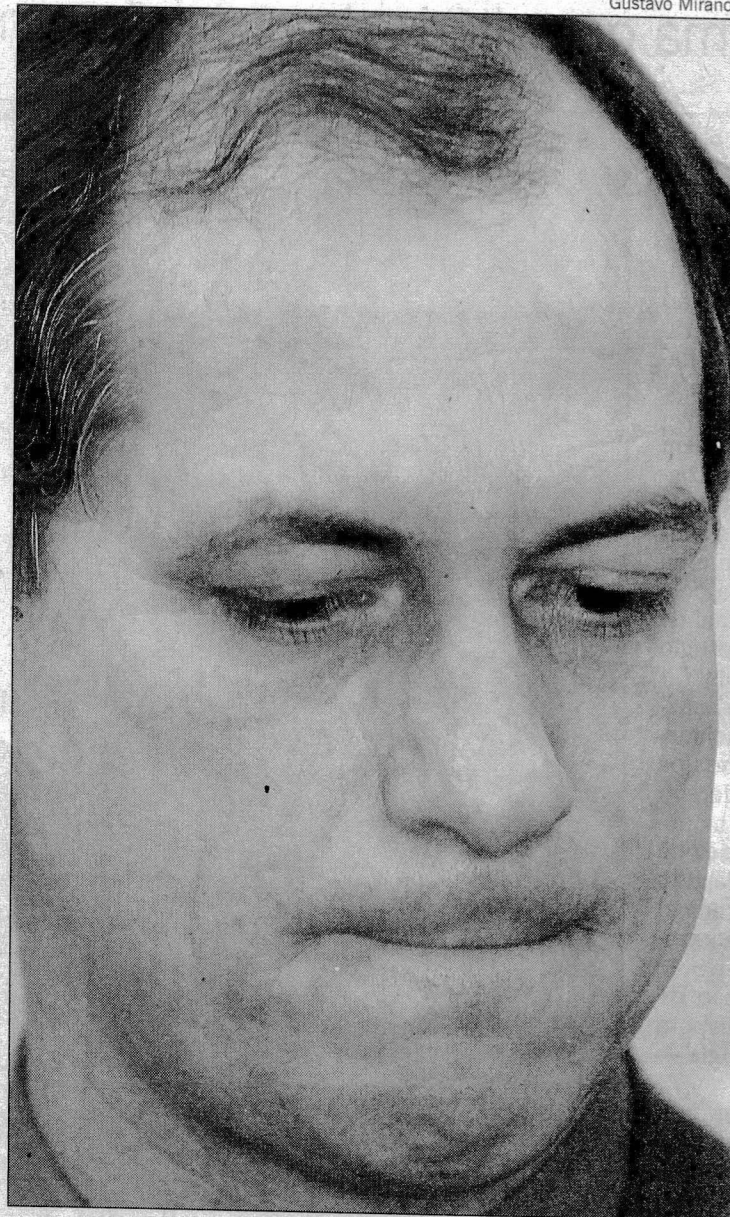
• BRASÍLIA. O pré-candidato do PPS à Presidência da República, **Ciro Gomes**, só aumentou ontem o racha da oposição, que parece a cada dia mais perdida sobre o que fazer em relação às novas denúncias de corrupção contra o presidente do Senado, **Jader Barbalho** (PMDB-PA). Assim como fez recentemente com o ex-senador **Antonio Carlos Magalhães**, **Ciro** saiu em defesa de **Jader**, criticando a decisão do bloco da oposição de propor uma nova CPI mista para apurar as denúncias contra o presidente do Senado e investigar as privatizações e o ex-secretário-geral da Presidência **Eduardo Jorge Caldas Pereira**.

— Não compactuo com CPI desse tipo. É teatro. No Senado já há um requerimento empacado com 26 assinaturas. Parece que alguns políticos da oposição ficam angustiados em aparecer e estão caindo numa bobagem. É assustador que na política uma única denúncia seja suficiente para determinar a saída do presidente de um chefe de Poder — disse **Ciro**.

Lula afirma que é preciso investigar tudo

Já o presidente de honra do PT, **Luiz Inácio Lula da Silva**, pensa diferente e acha que nenhum assunto sob suspeita deve ficar fora das investigações do Congresso. Ele se mostrou reticente, inclusive, à proposta de redução das denúncias a serem apuradas pela CPI defendida pelo próprio PT.

— Vivemos num país com corrupção e o PT tem de ser pró-CPI da Corrupção. Agora se tem um caso ou 50 a culpa não é do PT. Só investigando é que se vai saber se um caso é



O PRESIDENCIÁVEL **CIRO** Gomes: "Não compactuo com CPI desse tipo"

mais grave ou não do que outro que ficou de fora. Por isso não temos de tirar nada — disse **Lula**.

O bloco da oposição no Senado e a liderança do PT na Câmara divulgaram ontem uma nota negando qualquer racha. Eles admitem, no máximo, algumas divergências. Mas, na prática, cada um fala

uma língua diferente. O senador **Jefferson Peres** (PDT-AM), por exemplo, insistiu ontem que o melhor caminho seria uma CPI exclusiva para investigar **Jader**.

Mas o líder do PT no Senado, **José Eduardo Dutra** (SE), anunciou que a oposição deverá insistir também na apuração das demais denúncias como as sus-

peitas de tráfico de influência de **Eduardo Jorge** e os casos **Marka** e **FonteCindam**. O único consenso entre eles é não acreditar que qualquer CPI poderá ser viabilizada sem o apoio da base governista.

Para piorar a situação, persiste dentro do bloco oposicionista um clima de suspeita em relação ao PT. Há quem acredite que a bancada petista no Senado estaria disposta a aliviar as investigações contra **Jader** para não prejudicar a situação de **Dutra**, sob suspeita de ter sido cúmplice dos ex-senadores **Antonio Carlos Magalhães** e **José Roberto Arruda** na violação do painel eletrônico do Senado.

— O PT anda reticente. Não parece ter nenhuma vontade de pegar **Jader** — disse um senador do bloco da oposição.

Jader diz que não vai apoiar CPI alguma

Jader reiterou ontem que não pretende apoiar a instalação de qualquer CPI. A sua iniciativa de abrir mão da imunidade parlamentar, solicitando à Comissão de Constituição e Justiça do Senado (CCJ) uma autorização para que o Supremo Tribunal Federal (STF) possa processá-lo, acabou sendo rejeitada. Por dez votos a cinco, a CCJ arquivou a proposta alegando que ela era inconstitucional e poderia ser encarada apenas como um gesto político de defesa.

— A imunidade não é do parlamentar, mas do Parlamento. Meu voto é jurídico. Voto político é satânico porque passa por cima da lei — disse o relator **Francelino Pereira** (PFL-MG).

Jader chegou a defender a retomada da discussão sobre a Lei de Imprensa, que tramita na Câmara, propondo a punição dos veículos de comunicação e jornalistas que cometem excessos. ■

Gustavo Miranda